

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2008

Senhores Acionistas,
 Em atendimento às solicitações societárias, a Companhia submeteu à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRA) em conformidade com as normas estabelecidas pelo IFRS. Conforme mencionado ao longo do relatório, as informações podem referir-se a dados consolidados ou da controladora. Exceto onde de outra forma indicado, os dados são consolidados e apresentados em Reais.

1. Contexto Operacional
 Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a Companhia completará 60 anos de atividade e de sucesso. A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, minis e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria). A fabricação de ônibus é realizada em treze unidades fabris, sendo: quatro no Brasil (três em Caxias do Sul - RS, e outra em Duque de Caxias - RJ) e, nove no exterior: México, Colômbia, Portugal e África do Sul, além das *Joint Ventures* na Rússia, na Índia e no Egito, esta última ainda em fase de implantação com previsão de início de operação em julho de 2009. A Marcopolo detém, ainda, participação relevante nas empresas SAN MARINO/Neobus (carrocerias para ônibus), SPHEROS (climatização e ar condicionado), VSUL (espumas para assentos), METALPAR da Argentina (carrocerias de ônibus) e na MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia, cujo controle foi vendido à Itacelia Termoplásticos Ltda., conforme Fato Relevante publicado no dia 15 de setembro de 2008. Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2008, a Companhia participou com 39,2% da produção brasileira. Estima-se que a produção consolidada da Marcopolo representa cerca de 7,0% da produção mundial. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo. No ano de exercício de 2008, o quadro funcional da Companhia era composto por 13.364 colaboradores (12.372 em 31/12/07).

2. Indicadores de Desempenho
 Embora enfrentando um ano atípico, a Marcopolo, no exercício de 2008, voltou a registrar resultados econômicos e financeiros consistentes. A tabela que segue apresenta indicadores relevantes para a gestão e análise do desempenho da Companhia.

Informações Selecionadas (R\$ milhões, exceto quando indicado)			
	2008	2007	Variação (%)
DADOS CONSOLIDADOS			
Desempenho Operacional			
Receita operacional líquida	2.532,2	2.101,1	20,5%
- Receitas no Brasil	1.553,4	1.231,2	26,2%
- Receitas de exportações no exterior	978,8	869,9	12,5%
Lucro bruto	474,1	342,6	38,4%
EBITDA	273,5	168,5	62,3%
EBITDA (ajustado) (1)	214,2	216,4	(1,0)%
Lucro Líquido	134,4	146,5	(8,3)%
Lucro por ação	0,603	0,655	(7,9)%
Retorno sobre Capital Investido (ROIC) (2)	17,8%	15,5%	2,3pp
Investimentos no Ativo Permanente	132,2	110,6	19,5%
Posição Financeira			
Caixa e equivalentes a caixa	434,4	566,6	(23,3)%
Passivo financeiro de curto prazo	628,4	417,4	50,6%
Passivo financeiro de longo prazo	551,7	473,1	16,6%
Passivo financeiro líquido - Segmento Industrial	363,8	106,6	241,3%
Patrimônio líquido	683,5	590,4	16,8%
Passivo financeiro líquido - Segmento Industrial/EBITDA	1,3x	0,6x	-
Margens e Índices			
Margem Bruta	18,7%	16,3%	2,4pp
Margem EBITDA (50,0%)	10,8%	8,0%	2,8pp
Margem EBITDA (ajustado)	8,5%	10,3%	(1,8)pp
Margem líquida	5,3%	7,0%	(1,7)pp

Notas: (1) O EBITDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio; (2) ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); = média; pp = pontos percentuais.

3. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil
 De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interindustrial da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), as carrocerias produzidas pelo setor em 2008 totalizaram 35.410 unidades, contra 32.027 em 2007, um crescimento de 10,6%. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE, a produção nacional atingiu a 40.480 unidades, ou 15,0% acima das 35.186 fabricadas em 2007. A demanda no mercado interno voltou a apresentar crescimento em 2008, evoluindo 14,8% sobre 2007 (excluindo o VOLARE), com volume de 25.171 unidades. O aumento de demanda de passageiros, a ampliação dos serviços de turismo, aliado a uma maior oferta de crédito sob melhores condições de financiamento por parte do BNDES, criaram um ambiente favorável à ampliação e renovação da frota brasileira de ônibus. Para o mercado externo, em 2008, foram exportadas 10.239 unidades, ou 1,3% acima do volume de 2007. O menor volume exportado de carrocerias rodoviárias e micros foi plenamente compensado pelo crescimento de 13,8% nas exportações dos modelos de carrocerias urbanas. A expressiva valorização do real frente ao dólar americano, que perdurou até setembro de 2008, aliado à forte demanda no mercado interno, acabou por inibir um maior crescimento das exportações. A produção brasileira de ônibus passou a mostrar uma evolução mais significativa a partir de 2004. No triênio de 2006 a 2008, a média anual da produção brasileira de ônibus foi de 31,8 milhões de unidades, contra uma média de 24,6 milhões de unidades no triênio 2003 a 2005 e 20,5 milhões de unidades no triênio 2000 a 2002. Isso demonstra a notável evolução da indústria de carrocerias de ônibus ao longo dos últimos anos. Ainda assim, a Administração entende que a frota brasileira de ônibus ainda tem espaço para crescimento, está aquém da média mundial que se impõe em países de dimensões continentais como o Brasil. Entende também que há necessidade urgente de implementação de projetos de transporte coletivo urbano a fim de melhorar o escoamento do trânsito nas grandes cidades brasileiras e de renovação de frotas, visando retirar de circulação ônibus ultrapassados substituindo por novos modelos, que dispõem de mais conforto, segurança e causam menor impacto ao meio ambiente. Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:



Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL (em unidades)					
	2008	2007	2006	2005	2004
Produtos (1)	35.018	31.615	27.309	26.266	24.052
Rodoviários	7.863	7.969	6.837	6.989	6.251
Urbanos	22.873	19.343	16.155	15.804	12.727
Micros	4.282	4.303	4.217	3.473	5.074
SUBTOTAL	35.018	31.615	27.309	26.266	24.052
Minis (LCV) (2)	392	412	643	711	1.228
TOTAL	35.410	32.027	27.952	26.977	25.280

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interindustrial da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Notas: (1) A partir de 2003, as unidades exportadas em KD (desmontadas) passaram a ser incluídas nas quantidades produzidas; (2) Os dados da Produção dos Minis (LCV - Light Commercial Vehicles) não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare.

Destino da Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - MERCADO INTERNO (em unidades)					
	2008	2007	2006	2005	2004
Produtos	4.457	4.352	3.312	3.463	2.635
Rodoviários	17.359	14.497	12.005	8.493	9.338
Urbanos	2.930	2.452	1.794	1.734	3.211
Micros	24.806	21.510	17.769	13.690	15.184
SUBTOTAL	365	412	639	630	1.149
Minis (LCV)	25.171	21.922	18.408	14.320	16.333
TOTAL	25.171	21.922	18.408	14.320	16.333

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL.

MERCADO EXTERNO (em unidades)					
	2008	2007	2006	2005	2004
Produtos	3.406	3.617	3.625	3.526	3.616
Rodoviários	5.514	4.846	4.150	7.311	3.389
Urbanos	1.292	1.642	1.765	1.739	1.863
Micros	10.212	10.105	9.540	12.576	8.868
SUBTOTAL	27	4	87	79	79
Minis (LCV)	10.239	10.105	9.544	12.663	8.947
TOTAL	10.239	10.105	9.544	12.663	8.947

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL.

4. Destacadas da Marcopolo
 A receita líquida consolidada de 2008 atingiu R\$ 2.532,2 milhões, 20,5% superior aos R\$ 2.101,1 milhões do exercício de 2007. O lucro líquido consolidado, contemplando os ajustes da Lei 11.638, atingiu R\$ 134,4 milhões em 2008 contra R\$ 146,5 milhões do exercício anterior. A margem líquida situou-se em 5,3%. Se considerarmos o critério contábil anterior, o lucro líquido seria de R\$ 161,1 milhões, 21,8% superior ao de 2007. O EBITDA alcançou R\$ 273,5 milhões em 2008, com margem de 10,8%, 62,3% superior aos R\$ 168,5 milhões registrados no ano anterior. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 214,2 milhões em 2008 com margem de 8,5%. A produção mundial da Companhia no exercício de 2008 foi de 35.410 unidades contra 32.027 unidades em 2007, um crescimento de 10,6%. Deste total, 16.365 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 5.446 unidades no exterior. Dividendos/juros sobre o capital próprio. Em 12 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas, a título de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2008, o valor total de R\$ 52.077.771,57 (cinquenta e dois milhões, setenta e sete mil, setecentos e setenta e um reais e cinquenta e sete centavos). Unicidade de receita líquida. No ano de 2008 foram registradas vendas de R\$ 214,2 milhões em 2008, representando 7,4% do total de unidades no mercado interno, contra R\$ 168,5 milhões em 2007, representando 7,7% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

EMPRESAS			
	2008	2007	Variação (%)
BRASIL			
Mercado Interno	13.264	11.486	15,5
Mercado Externo	6.760	6.151	9,9
SUBTOTAL	20.024	17.637	13,3
Eliminações de KD's exportados (1)	(4.005)	(3.534)	13,3
TOTAL NO BRASIL	16.019	14.103	13,6
EXTERNO			
México	3.214	2.587	23,9
Portugal	165	166	(13,8)
Rússia (2)	175	15	1.066,7
África do Sul	560	331	48,5
Colômbia (3)	765	767	0,3
Argentina (4)	567	-	-
TOTAL NO EXTERNO	5.446	3.866	42,9
TOTAL GERAL	21.465	18.098	18,6

Notas: (1) Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas; (2) Consolidados 50,0% das vendas; (3) Consolidados 33,0% das vendas.

5. Desempenho Operacional da Marcopolo - Dados Consolidados
 O desempenho operacional da Marcopolo no exercício de 2008, face às dificuldades que a crise financeira internacional impôs, principal a partir do quarto trimestre do ano, foi bastante resiliente. Cabe ressaltar que no decorrer do 1º trimestre de 2008, a Administração da Companhia revisou para cima as estimativas de receita e produção para o fechamento do ano, a nível consolidado, e ambas foram superadas. A Marcopolo produziu 21.811 unidades em suas unidades no Brasil e no exterior, um crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior, quando a produção foi de 17.807 unidades. O ano de 2008 começou sob intensa atividade econômica no Brasil e no mundo. No caso específico da economia brasileira, a atividade industrial era impulsionada pela forte demanda interna resultante principalmente da expansão do crédito e das melhores condições de financiamento. A obtenção do grau de investimento por duas conceituadas agências de rating parecia oferecer ainda mais segurança e atratividade aos investidores interessados em alocar recursos no país. O acirramento da concorrência nacional no setor de ônibus disseminou a prática de concessão de descontos, comprimindo as margens da Marcopolo ao longo do 1º semestre de 2008. A partir da segunda metade do ano, a Companhia ajustou seus patamares de preços, a fim de incrementar a rentabilidade da empresa, pedidos em carteira que, em 31 de dezembro de 2008, totalizavam US\$ 46,5 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 171,0 milhões contra R\$ 198,8 milhões no exercício anterior, e as despesas foram de R\$ 209,9 milhões em 2008 e de R\$ 132,1 milhões em 2007. O demonstrativo que segue relaciona os ativos e passivos sujeitos à variação cambial.

DADOS DA CONTROLADORA			
	31/12/2008	31/12/2007	
Contas a receber de clientes	US\$ mil	US\$ mil	
Contas a receber de clientes	102.564	78.427	
Contas correntes - Controladas no exterior	873	13.143	
ATIVOS	103.437	91.570	
Pré-Embarque USD	10.037	-	
ACC e pré-pagamento	71.371	21.013	
Forward	63.022	127.911	
Empréstimos em moeda estrangeira	5.842	7.139	
Comissões e outras obrigações	5.484	10.612	
PASSIVOS	155.756	166.675	
SALDO FINANCEIRO LÍQUIDO	(52.319)	(75.105)	

Notas: (1) Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do exercício da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no final do exercício; (2) Total das ações da Companhia no final do exercício. Deste total, em 31 de dezembro de 2008, 1.384.749 ações preferenciais se encontravam em tesouraria; (3) Desempenho das ações em 2008, em termos de valorização, um crescimento de 13,6% sobre as 51.636 ações realizadas em 2007 e transações de 90,9 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 512,0 milhões no ano. A cotação das ações preferenciais (POM04), assim como o mercado açodado como um todo, sofreu pesadas perdas em função da crise, apresentando desvalorização de 52,5% em 2008, sendo cotadas a R\$ 3,17 em 31/12/08. Entretanto, a participação crescente de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo evidencia a confiança por parte deste público no desempenho futuro da Companhia. Em 12/08, os acionistas no exterior detinham 53,4% das ações preferenciais e 33,0% do total das ações em circulação. O gráfico e a tabela apresentados a seguir demonstram a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

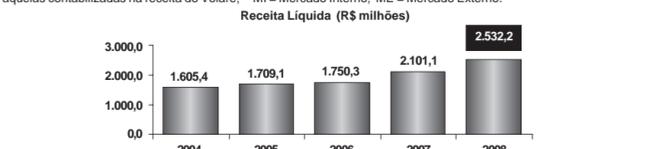


retração na demanda agregada do país. Influenciado por este cenário, o Conselho de Diretores da *Joint Venture* optou por encerrar as atividades na planta de Golitsino, em caráter permanente, e paralisar a planta de Pavlovo de forma temporária. A unificação da produção dos modelos REAL (miniônibus) e ANDARÉ (rodoviário) na planta de Pavlovo permitirá a redução significativa dos custos fixos, trazendo maior rentabilidade à JV, assim que as condições de mercado permitirem a retomada da produção no local. No dia 25 de junho de 2008, a Marcopolo firmou acordo com a empresa egípcia GB AUTO S.A.E., formalizando uma associação na qual a Marcopolo S.A. passará a deter 49,0% do capital social da *Joint Venture* GB BUSES S.A.E. (GBB) e a GB AUTO S.A.E. 51,0%. A *Joint Venture* se localizará em Suez, no Egito, e terá como principal objetivo a montagem e comercialização dos modelos de ônibus já fabricados pela empresa GB AUTO, e dos modelos a serem agregados pela Marcopolo. O investimento total previsto, em até 3 anos, é de US\$ 50,0 milhões, com início de operação estimado para julho de 2009. Dentre as outras fábricas no exterior, foram realizados investimentos ao longo de 2008 que permitiriam aumentar a capacidade produtiva a fim de atender a demanda nas diversas regiões. Informações detalhadas das operações das controladas e das coligadas da Marcopolo podem ser encontradas no item 16 "Desempenho das Controladas e Coligadas".

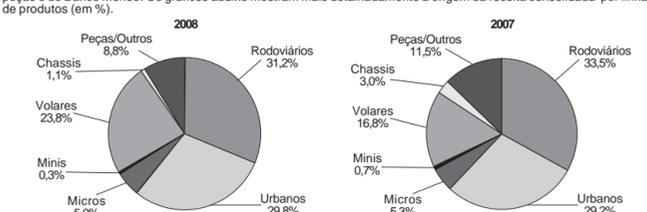
5.1 Receita Líquida Consolidada
 A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.532,2 milhões, 20,5% acima dos R\$ 2.101,1 milhões do exercício de 2007. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.553,4 milhões, 26,2% acima dos R\$ 1.231,2 milhões do exercício anterior, e representando 61,3% da receita líquida total (contra 58,6% em 2007). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram R\$ 978,8 milhões, contra R\$ 869,9 milhões no exercício anterior, um aumento de 12,5%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

Receita Líquida Total Consolidada - Por Produtos e Mercados (R\$ milhões)					
Produtos (2)	2008		2007		Total
	MI	ME	MI	ME	
Rodoviários	426,5	364,7	351,6	352,4	791,2
Urbanos	361,6	393,4	355,3	298,8	755,0
Micros	83,1	42,4	57,6	53,8	125,5
Minis - LCV	5,7	3,3	9,7	5,8	9,0
Subtotal carrocerias	876,9	803,8	774,2	670,8	1.680,7
Volares (1)	544,7	57,8	314,8	37,3	602,5
Total carrocerias/Volares	1.421,6	861,6	1.089,0	708,1	2.283,2
Chassis (2)	0,6	26,6	3,3	59,9	27,2
Peças e outros	131,2	90,6	138,9	101,9	221,8
Total chassis/peças e outros	131,8	117,2	142,2	161,8	249,0
TOTAL GERAL	1.553,4	978,8	1.231,2	869,9	2.532,2

Notas: (1) A receita dos Volares inclui os chassis; (2) A receita de chassis refere-se a outras unidades comercializadas, exceto aquelas contabilizadas na receita do Volare; (MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo).



5.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%): Da receita líquida total consolidada de 2008, 66,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 23,8% da comercialização de Volares, 1,1% de chassis e 8,8% pelas receitas de peças, peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



6. Dados de Produção, Vendas e Participação no Mercado
6.1 Produção e Vendas: Em 2008, a produção consolidada totalizou 21.811 unidades, 22,5% acima das 17.807 fabricadas no exercício de 2007. No exercício de 2008 foram faturadas 21.456 unidades contra 18.098 unidades em 2007. Dados sobre a produção mundial são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Empresa (em unidades)			
Empresas	2008	2007	Variação (%)
BRASIL			
Marcopolo (1)	15.302	12.764	19,9
Empresas Ligadas (2)	5.005	4.701	6,5
SUBTOTAL	20.307	17.465	16,3
Eliminações de KD's exportados (3)	(3.942)	(3.524)	11,9
TOTAL NO BRASIL	16.365	13.941	17,4
EXTERNO			
México	3.214	2.587	24,2
Portugal	165	166	(0,6)
Rússia (4)	175	15	1.066,7
África do Sul	560	331	69,2
Colômbia (5)	765	767	(0,3)
Argentina (6)	567	-	-
TOTAL NO EXTERNO	5.446	3.866	42,9
TOTAL GERAL	21.811	17.807	22,5

Notas: (1) Inclui a produção do modelo Volare; (2) Refere-se, em 2008, à produção das empresas Ciferal (3.660 unidades) e 39,6% da San Marino (1.345 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; (3) Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas; (4) Consolidados 50,0% da produção; (5) Consolidados 33,0% da produção.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Produto e Mercado (em unidades)						
Produtos/Mercados (1)	2008			2007		
	MI	ME (2)	TOTAL	MI	ME (2)	TOTAL
Rodoviários	2.788	2.184	4.972	2.485	1.856	4.341
Urbanos	5.053	4.629	9.682	4.964	3.292	8.256
Micros	1.043	919	1.962	963	961	1.904
Minis (LCV)	54	71	125	90	57	147



MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

www.marcopolo.com.br

21. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em reunião realizada em 12 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros a título de remuneração do capital próprio de R\$ 52.077.771,57 (cinquenta e dois milhões, setenta e sete mil, setecentos e setenta e um reais e cinquenta e sete centavos). Do valor referido, R\$ 37.258.893,48 ou R\$ 0,1672 por ação serão pagos a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 14.818.878,09 ou R\$ 0,0665 por ação a título de dividendos, ambos por conta do exercício social de 2008. As ações da Companhia passaram a ser negociadas ex-juro e ex-dividendos a partir do dia 15 de dezembro de 2008 e os valores serão pagos a partir do dia 27 de março de 2009. O valor total distribuído equivale a 38,7% do lucro líquido do exercício.

22. Investimentos/Mobilizações

Em 2008, a Marcopolo destinou R\$ 132,2 milhões para investimentos em capital pelas diversas unidades, sendo R\$ 14,4 milhões de ação para a aquisição de participação na Metalpar, Argentina, R\$ 7,5 milhões em despesas pré-operacionais e R\$ 110,3 milhões em despesas de mobilização. Os investimentos em mobilizações, sendo R\$ 9,9 milhões em terrenos e prédios; R\$ 57,8 milhões em máquinas e equipamentos produtivos; R\$ 6,3 milhões em equipamentos de computação, veículos, móveis e utensílios; e R\$ 28,0 milhões em construções em andamento. Os investimentos são decididos com base nas suas taxas de retorno e, portanto, constituem-se em importante fonte de resultados.

23. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

A Marcopolo avança no caminho da sustentabilidade. As ações para minimização e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e melhoradas. A intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos demonstra o compromisso de todos com os resultados planejados. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações ISO 9001, OHSAS 18001 - Saúde e Segurança e SA 8000 - Responsabilidade Social. Em 2008, a empresa comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente entregando a todos os colaboradores das empresas no Brasil, sementes diversas junto a uma cartilha que explica como construir uma composteira caseira para transformar restos de alimentos em húmus para o plantio das sementes. O objetivo desta campanha foi reforçar o conceito de que a reciclagem e o uso de instalações físicas e humanas hoje numa das ações mais importantes para o desenvolvimento sustentável.

24. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard (BSC)*, que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas CV, BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Projeto Superlatas* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria do ambiente escolar, foi realizado em duas escolas, abrangendo cerca de 300 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades socioeducativas, reforço de conteúdos curriculares e campanhas de arrecadação de alimentos e medicamentos para doentes. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) e pacientes de baixa renda. O projeto *Arte e Cultura - Festival Arte Feliz* patrocinado pela Marcopolo, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul. Também foi possível apoiar o projeto *Espírita Migrante*, que conta a história da imigração italiana no bairro caxiense de Ana Rea. A Marcopolo, o Banco Moneta e a Cofepi repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as unidades fabris estão instaladas. A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 0,6% do Imposto de Renda Pessoa Física resultou na participação de 90 colaboradores da empresa, totalizando o repasse de R\$ 229.580,00 que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela ResCA - Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Gestão de Pessoas

26.1. Satisfação dos Colaboradores: A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre a cada dois anos. Na última pesquisa realizada, em novembro de 2007, a Marcopolo obteve 81,0% como índice geral de satisfação nas suas unidades em Caxias do Sul (RS). As demais unidades que realizaram pesquisas em 2008 foram a Superlo, com 64,0%, a MASA, com 72,0%, a Polomex, com 70,0%, a MCV São José dos Pinhais, com 52,0% e a Ciferal com 76,0% de satisfação. Ações de melhoria são implementadas como forma de promover o bom ambiente de trabalho e corrigir eventuais pontos fracos constatados nas pesquisas. **26.2. Remuneração e Treinamento:** Os programas de treinamento realizados na empresa contemplaram as áreas de produção, técnicas e administrativas, com uma oferta constante de cursos que atendem às necessidades de desenvolvimento profissional. As lideranças da empresa participaram de programas específicos focados na gestão de pessoas. Além disso, foi realizado o Programa de Gestão de Alta Performance, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento de Pessoas, que possibilita que os participantes tenham acesso a cursos de pós-graduação em gestão, inclusive para cursos de idiomas. A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em 1991 pelo diretor participativo do APC Sênior da Anam-Key, um abrangente programa de desenvolvimento de executivos. Como parte de sua política de educação, a empresa incentiva seus colaboradores a construírem sua carreira pela aquisição gradativa de competências e de conhecimentos. Além dos programas de treinamento, a empresa oferece bolsas de estudo para todos os níveis de escolaridade, inclusive para cursos de idiomas. A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em 1991 por 135 alunos com curso em andamento. **26.3. Plano de Carreira:** O plano de carreira da empresa foi estruturado para que o profissional possa crescer dentro do cargo, mediante a qualificação para atividades que exigem conhecimentos e competências adicionais. Por sua vez, o Programa de Recrutamento Interno (PRIMAR) oportuniza o acesso a cargos de maior complexidade, já que as vagas são anunciadas internamente para que os colaboradores interessados possam se inscrever e serem avaliados. **26.4. Remuneração e Plano de Opção de Compra de Ações:** A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, determinada pelo atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores situam-se dentro dos padrões regionais, assegurando que a empresa mantenha competitividade no mercado de trabalho. Os colaboradores unidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o "Plano de Opção de Compra de Ações". O regulamento que rege a matéria encontra-se disponível nos websites www.marcopolo.com.br e www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br. No plano, cujos participantes são os executivos e colaboradores com atribuições de gestão da Companhia e de suas participações societárias, são estabelecidos os seguintes objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (ii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iii) atrair e reter talentos. O plano é monitorado pelo Conselho de Administração. **26.5. Qualidade de Vida:** Os programas de qualidade de vida voltados para os colaboradores e familiares são oferecidos em cada unidade da empresa, visando ao bem-estar dos colaboradores e familiares. No Brasil, o México e na Colômbia, são realizadas oficinas de trabalhos manuais, atividades com as crianças e campeonatos esportivos, enquanto na África do Sul, o foco está em programas de saúde. No Brasil, o Programa *VidaConvida*, desenvolvido pela Fundação Marcopolo, oferece diversas atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Em Caxias do Sul (RS) existe uma seção recreativa para o lazer esportivo, quadras de esportes, cessar para festas, galpão para CTS (Centro de Tradições Gaúchas), churrasqueiras e parque infantil. Em Duque de Caxias (RJ) está sendo finalizada a sede recreativa da Ciferal.

Nº Colaboradores	2008		2007	
	2008	2007	2006	2005
Controladora	6.685	6.005	5.269	5.549
Controladas no Brasil	3.931	3.918	2.972	3.048
Controladas no Exterior	2.748	2.449	1.848	1.939
Total	13.364	12.372	10.089	10.536
Índice de Rotatividade (%) ^(a)	1,18	0,98	1,05	1,08

Notas: (a) Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; (b) Considerado apenas 50,0% do quadro da Superlo (Colômbia) para referir a proporção da participação societária daquela unidade; (c) Referente à Controladora.

28. Desempenho por 2009

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 15 de dezembro de 2008, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2009 é atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,6 bilhões, o que produzirá 23,000 milhões de ações no Brasil e do exterior. Os investimentos em ativos imobilizados demandarão recursos da ordem de R\$ 100,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo. Ao revisar os planos de negócios para 2009, a Administração levou em conta que o ano já iniciou em um ambiente de muitas incertezas, o crescimento econômico do Brasil ainda não surtiram os efeitos desejados e podem não ser suficientes para a retomada do crescimento ainda em 2009. Há enorme expectativa em relação à eficácia do plano do novo governo americano contra a crise e seus efeitos na economia mundial. Apesar do cenário conturbado, a Administração da Marcopolo segue confiante de que 2009 será mais um ano de bons resultados para a Companhia. O transporte coletivo seguirá sendo o grande motor econômico dominante na produção governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, projetos aprovados pelo Conselho de Administração. Marcopolo vai, participar indiretamente de 1,10 unidades de uma renovação gradativa. No mercado interno, a volta do financiamento do BNDES de 100,0% para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental "Caminhões da Escola", finalizado em fevereiro, com o valor estimado em R\$ 220 milhões, para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionam a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico



continuação

empresa para contribuir a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal. Benefícios de demissão: Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca de benefícios. A Companhia reconhece os benefícios de demissão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com concessão de benefícios de demissão em virtude de uma oferta de demissão voluntária. Participação nos lucros e bônus: O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia. Remuneração com base em ações: A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidadas e consistentes com a política da Companhia. Os planos são estruturados como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente. (f) Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social, do exercício e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos diferidos são reconhecidos com base nas alíquotas e legislação vigentes na data de preparação dessas demonstrações, levando em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade (Nota 17). (g) Empréstimos: Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos e no momento de sua contratação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). (v) Juros sobre o capital próprio: Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrado como despesa financeira. Os lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social. (w) Fundos de investimentos exclusivos: Visando à maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada os saldos das operações financeiras consolidadas, mercem desdobradas em seguintes itens: (i) Reconhecimento de receita: A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias e serviços no curso normal das atividades e é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita pela venda de produtos e mercadorias é reconhecida, (ii) quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, (iii) os custos incorridos pelo valor justo, no recebimento dos recursos e no momento de sua contratação de maneira confiável, (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A receita proveniente de royalties é reconhecida pelo regime de competência, de acordo com a essência dos acordos relevantes. A receita de juros e reconhecida base salarial no exercício anterior. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

Percentual de participação 2008 2007 Direta Indireta Direta Indireta

Table with columns for companies (e.g., Banco Marcopolo, Brasa (*), Heralda, etc.) and rows for participation percentages (Direta, Indireta) for years 2008 and 2007.

(*) Controladas no exterior. (**) Atuará no mercado do Egito e até 31 de dezembro de 2008 não houve aporte de capital.

Percentual de participação 2008 2007 Direta Indireta Direta Indireta

Participação em fundos exclusivos Fundo de Investimento Paradiso Multimercado 100,00 - 100,00 - FIDC Marcopolo Financeiro 100,00 - 100,00 -

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, mercem desdobradas em seguintes práticas: (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas. (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas. (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados. (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre o balanço patrimonial consolidado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado. (e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas. (f) Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo, Polo Plastic, Russian, San Marino, Spheros e Spheros Colômbia (*), Spheros México (*), Superpolo (*), Tata (*), Russlan (*), Wisa (*), San Marino, Spheros e Spheros Colômbia (*), GSB (**).

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

Table with columns for companies (e.g., Alvo, Circulante, Não circulante, etc.) and rows for financial data for years 2008 and 2007.

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

Aplicações financeiras referem-se substancialmente a depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100,00% e 104,53% do CDI, resultando uma média ponderada de 101,14% do CDI, e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 3,90% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha. Os valores aplicados nas cotas do fundo de aplicação financeira correspondem a recursos aplicados no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (Cotas Sênior). O objetivo do Fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização mediante a aquisição de Direitos Creditórios, em caráter definitivo e sem qualquer tipo de co-obrigação das cedentes.

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

Realizável a longo prazo No mercado interno - 20 - 20 No mercado externo - 6.699 - 7.590 Relações interfinanceiras - 419.193 - 286.596

Foi constituído, através do instrumento particular de contrato de prestação de serviços de direitos creditórios e outras avenças, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Table with columns for Terrenos, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de computação, Veículos, Outras imobilizações, Imobilização em andamento, Total.

Marcopolo (o Cessionário), juntamente com BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Administrador), Banco Moneo (Cedente) e Banco Bradesco S.A. (Custodiante). As relações interfinanceiras referem-se a financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através do programa Finafme.

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Produtos acabados, Produtos em elaboração, Matérias-primas e auxiliares, Adiantamentos a fornecedores e outros, Provisão para perdas nos estoques.

7. Impostos e contribuições a recuperar Circulante IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica 43.998 61.163 50.056 63.035

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

Realizável a longo prazo ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços 1.004 905 2.940 943

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

8. Investimentos Em contróladas e controladas em conjunto 337.606 268.557 312.907 277.744

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Circulante, Não circulante, and Total do não circulante.

Os investimentos em controladas estão demonstrados em quadro anexo.

www.marcopolo.com.br

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas.

Passivo líquido no início do exercício (13.200) (16.431) (13.200) (16.431)

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Despesas no ano, Contribuições reais da empresa no ano, Outros.

Passivo líquido no final do exercício (10.570) (13.200) (10.570) (13.200)

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Despesas, Custos de serviço corrente, Custos dos juros.

Parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, e o valor dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites: (i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido.

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Taxa de desconto, Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano, Aumentos salariais futuros.

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Tábua de mortalidade, Tábua de mortalidade de inválidos, Tábua de entrada em invalidez.

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: A base para constituição dos impostos é a seguinte:

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Alvo, Provisão para assistência técnica, Provisão para comissões, Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social Base de cálculo Alíquota nominal % Imposto de renda e contribuição social diferidos Parcela de curto prazo Parcela de longo prazo

Table with columns for 2008 and 2007, rows for 2009, 2010, 2011, 2012.

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Conciliação, Lucro antes dos impostos e participações, Alíquota nominal %

Adições e exclusões permanentes Equivalência patrimonial Juros sobre capital próprio Incentivo fiscal PDI Amortização de ágio Participação dos administradores Outras adições (exclusões) Prejuízos fiscais

Table with columns for 2008 and 2007, rows for Imposto de renda e contribuição social correntes, Imposto de renda e contribuição social diferido

(d) Regime Tributário de Transição: Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias poderão optar pelo Regime Tributário de Transição RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real LALLUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil.

18. Patrimônio líquido (controladora) O patrimônio líquido da controladora é de 2.100.000,00 ações, sendo 700.000,00 ações ordinárias e 1.400.000,00 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2008, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225,021 (224.225,021 em 31 de dezembro de 2007) ações nominativas, sendo 85.406,436 ordinaárias e 138.818,585 preferenciais, sem valor nominal. Das total capital subscrito, 74.056,687 (74.056,687 em 2007) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior. Em 05 de novembro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações de emissão própria para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento ou para utilização no plano de opções de ações. O limite para aquisição de 247.293 ações preferenciais, inferior ao limite legal de 10% das ações em circulação no mercado. O prazo para a realização das operações encerrou-se em 20 de novembro de 2008. (b) Exercícios: (i) Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (ii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (iii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (iv) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (v) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (vi) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (vii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (viii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (ix) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (x) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xi) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xiii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xiv) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xv) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xvi) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xvii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xviii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xix) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xx) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxi) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxiii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxiv) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxv) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxvi) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxvii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxviii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxix) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxx) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxxi) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxxii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxxiii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxxiv) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxxv) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxxvi) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxxvii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xxxviii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xxxix) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xl) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xli) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xliiii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xliiii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xliv) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlv) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xlvi) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlvi) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xlvii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlvii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xlviii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlviii) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xlviii) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlix) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (xlix) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (xlix) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (l) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício social no termo do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social das empresas estatutárias. (l) Reserva para distribuição de dividendos: É constituída em decorrência da distribuição de dividendos obrigatórios e do saldo remanescente do lucro líquido após a dedução da parcela de reserva legal. (li) Reserva para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou posterior alienação, a ser formada por 15

continuação

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

www.marcopolo.com.br

(f) Risco de crédito: As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R\$ 22.247 mil e R\$ 44.186 (2007) R\$ 16.483 e R\$ 30.262 representativos de 5,0% e 4,9%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2007 5,4% e 3,9%), para fazer face ao risco de crédito. **(g) Risco de taxa de câmbio:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (expressos em reais):

2008				
Moedas	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Dólares americanos	404.676	179.951	215.814	80.740
Pesos argentinos	12.505	1.182	2.268	-
Rúpias indianas	3.387	6.516	23.306	-
Randos sul-africanos	18.777	3.589	6.850	-
Euros	13.687	19.081	10.488	-
Pesos colombianos	11.298	6.643	25.992	-
	464.310	216.942	284.418	80.740

2007				
Moedas	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Dólares americanos	334.287	107.935	128.363	200.055
Pesos argentinos	1.754	727	-	-
Rúpias indianas	651	-	-	-
Randos sul-africanos	7.240	-	-	-
Euros	12.113	12.875	7.841	-
Pesos colombianos	6.728	8.086	22.115	-
	362.773	129.623	158.319	200.055

(h) Risco de preço: Considerando-se que as exportações são equivalentes a 41,5% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2009, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração. **(i) Risco de taxa de juros:** Os resultados da Companhia e suas subsidiárias estão suscetíveis a sofrer variações decorrentes das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros. Caxias do Sul, 2 de março de 2009

controladas estão suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativa às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. **(j) Risco de liquidez:** É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez da caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. **(k) Risco de alteração na legislação tributária:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituem novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais. A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação. **(l) Análise de sensibilidade:** Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de doze meses, quando deverá ser divulgada as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº. 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário		
		Provável (Cenário I)	Cenário II	Cenário III
CDI		11,8%	10,5%	14%
TJLP		7,0%	6,0%	7,5%
Taxa Cambial - US\$		2,4538	2,2201	2,6875
Libor		1,75%	1,50%	2,50%
Custo do ACC Deságio		7,0%	5,0%	9,0%
Aplicações financeiras		33.822	18.630	51.034
Relações interfinanceiras		43.126	39.376	45.001
Emprést. e financiamentos		(84.735)	(42.817)	(125.029)
Forwards		(4.009)	3.927	(11.946)
Contas a receber subtraído das contas a pagar		6.730	(6.644)	20.103
		(5.066)	12.472	(20.837)

21. Cobertura de seguros
Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

Descrição	Risco coberto	2008	2007
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	277.257	224.010
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	472.190	477.960
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	1.896	2.049
		751.343	704.019

22. Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2008, avais e/ou fianças no montante de R\$ 82.773 (R\$ 64.824 em 2007) e operações de venda nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 17.422 (R\$ 16.168 em 2007), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23. Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2008, em conformidade com o disposto na Lei nº. 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2008 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2009. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficiência Marcopolo - EFIMAR, datado em 7 de março de 2008, homologado no sindicato da categoria. Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

Custo dos produtos e serviços vendidos	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
	19.179	14.504	21.017	16.158
Despesas de vendas	2.257	3.479	2.308	3.505
Despesas de administração	1.155	1.854	1.274	2.022
	22.591	19.837	24.599	21.685

24. Resultado financeiro

Receitas financeiras	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Juros e variações monetárias recebidos	9.577	6.489	10.554	14.976
Juros de aplicações financeiras	33.288	42.349	76.621	50.351
Variação cambial	43.368	95.588	49.791	106.058
Ajuste a valor presente de contas a receber	33.680	27.379	34.056	27.379
	119.913	171.805	171.022	198.771
Despesas financeiras	33.047	41.537	86.736	52.803
Juros sobre empréstimos e financiamentos	104.173	48.930	109.081	58.126
Despesas bancárias	2.863	7.352	3.530	13.281
Ajuste a valor presente de fornecedores	10.432	7.857	10.487	7.857
	150.515	106.276	209.884	132.067
	(30.602)	(65.529)	(38.862)	(66.704)
Resultado financeiro líquido				

25. Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Ativo						
Circulante	1.710.781	1.485.938	1.512.821	1.342.894	197.960	143.044
Disponibilidades	87.831	146.879	87.770	146.331	61	548
Créditos	687.299	549.613	523.149	443.593	164.150	106.020
Estoques	310.581	229.820	310.581	229.820	-	-
Títulos e vlr mobil.	346.520	348.646	319.585	314.277	26.935	34.369
Outras ctas. a receber	278.550	210.980	271.736	208.873	6.814	2.107
Não circulante	724.264	557.703	400.867	369.178	323.337	188.525
Realizável a longo prazo	373.986	287.852	50.959	99.445	323.027	188.407
Créditos	329.726	196.001	6.699	7.610	323.027	188.391
Aplicações financeiras	83	71.067	83	71.067	-	-
Outras contas a receber	44.177	20.784	44.177	20.784	-	-
Investimentos	912	905	912	905	-	-
Imobilizado	268.982	218.757	268.654	218.658	328	99
Intangível	68.794	44.259	68.752	44.240	42	19
Diferido	11.590	5.930	11.590	5.930	-	-
Total do ativo	2.435.045	2.043.641	1.913.688	1.712.072	521.357	331.569
Passivo						
Circulante	1.117.927	902.740	981.639	801.785	136.288	100.955
Instituições financeiras	628.416	417.437	507.193	332.188	121.223	85.249
Fornecedores	188.933	197.195	188.933	197.195	-	-
Outras contas a pagar	300.678	288.108	285.613	272.402	15.065	15.706
Não circulante	621.800	542.704	334.101	375.796	287.699	166.908
Instituições financeiras	551.703	473.059	264.007	306.151	287.699	166.908
Outras contas a pagar	912	905	912	905	-	-
Participação minoritários	11.809	7.836	11.809	7.836	-	-
Patrimônio líquido	683.509	590.361	586.139	526.655	97.370	63.706
Total do passivo	2.435.045	2.043.641	1.913.688	1.712.072	521.357	331.569
Demonstração do resultado						
Receita líquida	2.532.163	2.101.095	2.499.435	2.079.903	37.278	21.192
Custo dos produtos vendidos	(2.058.094)	(1.758.510)	(2.058.094)	(1.758.510)	-	-
Lucro bruto	474.069	342.585	441.341	321.393	37.278	21.192
Despesas (receitas) operacionais	146.196	129.042	136.490	124.491	9.706	4.551
Honorários dos administradores	8.330	7.600	8.330	7.600	-	-
Despesas de adm. gen.	92.120	71.805	86.909	68.550	5.211	3.255
Outras despesas (receitas) oper. Liq.	(4.863)	(3.895)	(6.416)	(4.964)	1.553	1.069
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	232.286	138.033	216.028	125.716	16.258	12.317
Resultado da equivalência patrimonial	(6.645)	(2.989)	(6.645)	(2.989)	-	-
Resultado financeiro	(30.602)	(65.529)	(38.862)	(66.704)	-	-
Despesas financeiras (209.884)	(132.067)	(209.884)	(132.067)	-	-	-
Receitas financeiras	171.722	198.771	169.580	198.771	1.442	-
Lucro antes do IR e CS e das particip. estat.	186.779	201.748	169.079	189.431	17.700	12.317
IR e contribuição social (44.315)	(46.880)	(37.992)	(42.716)	(6.323)	(4.164)	-
Particip. administradores (7.074)	(6.561)	(7.074)	(6.561)	-	-	-
Participação minoritários (344)	(1.944)	(1.944)	(1.782)	-	-	-
Lucro líquido do período	134.446	146.525	123.069	138.372	11.377	8.153

26. Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do exercício	134.446	146.525	123.069	140.308	11.362	6.217
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais						
Depreciação e amortização	47.869	33.409	47.834	33.377	35	32
Outro na venda de ativos permanentes	13.797	5.699	13.797	5.699	-	-
Equivalência patrimonial	14.269	1.396	14.267	1.396	-	-
Prov. para riscos de crédito	(40.605)	(19.407)	(40.605)	(19.407)	-	-
Juros e variações apropriados	166.809	14.884	152.537	14.260	14.272	624
Ajustes acumulados de conversão	21.686	(14.106)	14.678	(16.378)	7.008	2.272
Variação cambial de imobilizações no exterior	(9.912)	3.587	(9.912)	3.587	-	-
Participações minoritárias	3.973	541	3.973	541	-	-
Valores adicionados (Aumento) redução em contas a receber de clientes	(276.678)	(310.062)	(76.904)	(141.156)	(199.774)	(168.906)
(Aumento) redução em contas a receber	(49.569)	(25.920)	(44.862)	(24.888)	(4.707)	(1.032)
(Aumento) red. nos estoques	(80.761)	(36.514)	(80.761)	(36.514)	-	-
(Aumento) redução em fornecedores	(8.362)	80.733	(8.362)	80.733	-	-
(Aumento) redução em contas a pagar e provisões	8.959	100.753	10.368	89.194	(1.409)	11.559
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(54.081)	(18.572)	119.132	130.662	(173.213)	(149.234)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(14.384)	(5.557)	(39.384)	(5.557)	25.000	-
Partes relacionadas	(5.726)	5.726	(5.751)	5.747	25	(21)
Dividendos revertidos	(110.322)	(105.007)	(110.035)	(105.007)	(287)	(53)
Compras de imobilizado	(110.322)	(105.007)	(110.035)	(105.007)	(287)	(53)
Gastos pré-operacionais em implant. de novas unidades	(7.475)	-	(7.475)	-	-	-
Aplicação financeira - não circulante	70.984	(71.067)	70.984	(71.067)	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(66.923)	(175.905)	(91.661)	(175.831)	24.738	(74)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Captação de empréstimos e financiamentos	1.114.379	1.057.384	885.863	894.334	228.516	163.050
Pgtos. de empréstimos e juros	(991.565)	(734.656)	(905.539)	(734.656)	(86.026)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(59.810)	(75.020)	(57.874)	(75.020)	(1.936)	-
Ações em tesouraria	(3.174)	(708)	(3.174)	(708)	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	59.830	247.000	(80.724)	83.950	140.554	163.050
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	49					